

Falha de GPS que afetou Viracopos atinge jato que é sucesso comercial da Embraer

Aeronave E195-E2 é a maior aposta da fabricante brasileira e ganha mercado global por economia e rapidez de entrega

Por **Moara Semeghini**

O avião que esteve no centro dos atrasos e cancelamentos que atingiram o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP) nesta terça (22) é ironicamente o maior sucesso comercial da aviação brasileira na atualidade.

Após os transtornos que afetaram a malha da Azul Linhas Aéreas, a companhia confirmou que a origem do problema foi uma instabilidade global nos receptores de sinal de GPS, instalados especificamente na frota de jatos Embraer E195-E2. A falha gerou o cancelamento de mais de 80 voos pelo País e afetou cerca de 8 mil passageiros, com reflexos no terminal campineiro, principal centro de conexões da empresa. A Azul e a Embraer destacaram que a falha não gerou nenhum risco à segurança pois as aeronaves têm sistemas de navegação redundantes que permitem a continuidade das operações mesmo “às cegas” para o satélite afetado.



EMBRAER/DIVULGAÇÃO

Aeronave E195-E2 (à frente), que esteve no centro dos cancelamentos da Azul em Campinas, é a maior aposta da fabricante brasileira

FENÔMENO DE VENDAS

Se em solo o jato E195-E2 gerou correria nos balcões de atendimento de Viracopos nesta semana, no mercado internacional ele vive o auge de seu prestígio. Projetado e fabricado em São José dos Campos (SP), o modelo é o maior avião comercial já construído no Brasil, com capacidade para até 146 passageiros, e virou o grande trunfo da Embraer para desbancar gigantes internacionais.

O sucesso comercial do jato se baseia em dois pilares principais: a alta eficiência com baixo custo e a agilidade na entrega. Com aerodinâmica refinada e

motores de nova geração, o E2 reduz drasticamente o consumo de combustível. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o querosene de aviação é um dos custos mais pesados para as companhias, representando entre 17% e 36% das despesas totais. Economizar nesse item tornou o jato brasileiro altamente cobiçado.

Enquanto rivais como Boeing e Airbus sofrem com problemas na cadeia de suprimentos pós-pandemia e chegam a demorar até 10 anos para entregar aviões novos, a Embraer consegue despachar o modelo E2 em menos de dois anos. A constatação é de uma reportagem

recente da revista britânica The Economist.

Essa combinação alavancou a carteira de pedidos da fabricante paulista para mais de US\$ 34,5 bilhões (cerca de R\$ 177,7 bilhões). Hoje, o modelo afetado pela falha de GPS não apenas compõe a espinha dorsal da Azul no Brasil, como já integra as frotas de empresas nos Estados Unidos, Finlândia, Índia, Luxemburgo e África do Sul.

VIRACOPOS: SEUS DIREITOS

Enquanto a situação operacional se normaliza, a Azul orienta que os passageiros com voos previstos em Viracopos verifiquem o status da viagem pelo aplicativo ou

site da companhia antes de se dirigirem ao aeroporto.

Para os clientes impactados pelos cancelamentos decorrentes do problema no GPS, a companhia reforçou que presta assistência com base na resolução da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). As regras exigem: espera a partir de 2h - alimentação; espera a partir de 4h - hospedagem e transporte de ida e volta ao local de acomodação. Em caso de falha na prestação do serviço, o consumidor pode acionar os canais de atendimento da empresa ou registrar uma reclamação na plataforma oficial Anac Passageiro, monitorada pelo governo federal.

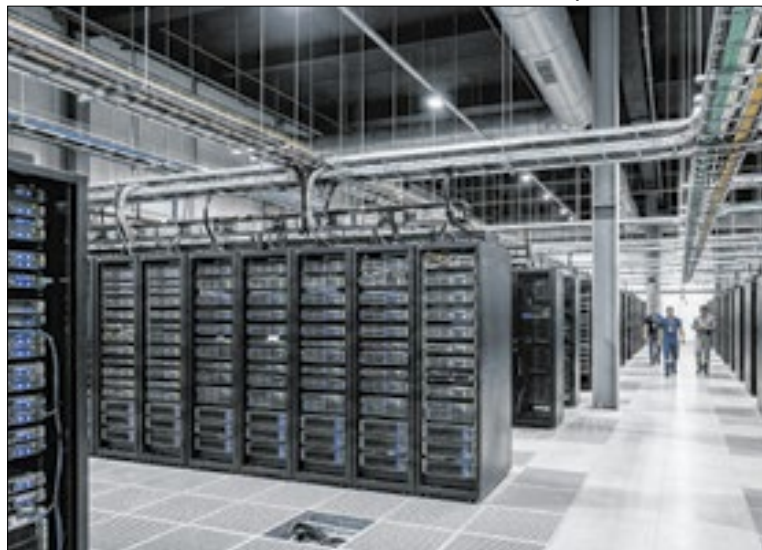
Câmara debate impactos de Data Center em meio a alertas do Comdema

Por **Moara Semeghini**

De onde vai sair tanta água? O funcionamento não será excessivamente barulhento? A apreensão de moradores de Barão Geraldo, Alphaville e Jardim Miriam diante do projeto para a Fazenda Pau D'Alho reflete uma reação que ganha força no cenário internacional. Nos Estados Unidos, a oposição sistêmica e popular à instalação desses complexos cresce aceleradamente, movida pelo consumo vertiginoso de recursos naturais e do meio ambiente, e pela perturbação

do sossego, consolidando um cenário em que ninguém quer ter um mega data center por perto.

É sob esse clima de dúvidas e pressão popular que a Comissão Permanente de Meio Ambiente da Câmara Municipal de Campinas realiza, nesta quinta-feira, às 14h, uma reunião pública para debater os potenciais impactos ambientais e urbanísticos do empreendimento. O encontro, promovido pelo vereador Vagner Romão, contará com a presença da secretária de Urbanismo, Carolina Baracat Lazinho,



ILUSTRAÇÃO/IMAGEM GERADA POR IA

Data Center armazena dados e serviços na internet

e do professor Paulo José da Silva e Silva, da Unicamp, que comanda a infraestrutura de processamento de dados da universidade. O debate na Câmara ocorre no momento em que o Comdema intensifica cobranças ao município.

Em publicação no Diário Oficial, o conselho requereu um parecer técnico à Fundação José Pedro de Oliveira sobre os impactos na Zona de Amortecimento da Mata de Santa Genebra. O órgão apontou riscos de alteração do mi-

croclima, poluição sonora contínua, ruptura de corredores ecológicos e poluição luminosa, além de questionar a emissão de licenças sem deliberação prévia do seu plenário.

Em nota, a Prefeitura informou que as licenças atuais destinam-se apenas a uma subestação de energia elétrica que atenderá a cidade e será doada ao município.

O Executivo afirmou que, pelo Decreto 18.705/2015, a oitiva prévia do conselho não é obrigatória para todas as fases do licenciamento e que não haverá corte de árvores ou dano a áreas preservadas sem autorização. A gestão confirmou que a equipe da Fundação Mata de Santa Genebra já analisa a demanda e que aguarda a data para participar da sessão técnica do Comdema.